



# TOPO DO MUNDO?



A sofisticada sala de reuniões era ricamente decorada.

Cada detalhe, cada peça decorativa fora escolhida a dedo pelo próprio empresário.

Os quadros arrematados, nos mais famosos leilões ao redor do mundo, denotavam o gosto apurado do presidente das organizações Varella.

Varella era um homem, que na plenitude de seus cinquenta anos despertava admiração pela rápida ascensão no mundo empresarial.

Não obstante sua capacidade diretiva, sua administração predatória era responsável pelo fechamento dos pequenos concorrentes no mercado da construção civil.

Foram várias as construtoras, que sucumbiram à verda-

deira opressão financeira comandada por ele.

Quando surgiam profissionais competentes, imediatamente ele os aliciava oferecendo salários e vantagens.

Não foram poucos os profissionais contratados por ele, que após a falência da antiga construtora a qual estavam vinculados, foram demitidos sumariamente, assim que o mega-construtor verificou o fechamento da empresa.

Na administração da Construtora Varella não havia espaço para sentimentalidades, muito menos compaixão.

Tudo era regido por dados, por estatísticas.

Um dos fatos que ganharam espaço nos jornais de grande circulação foi o suicídio de um talentoso arquiteto.

O profissional de arquitetura vinha se revelando um surpreendente inovador das formas e linhas.

Assim que Varella tomou conhecimento dos projetos inovadores do talentoso arquiteto, acionou sua máquina predadora para contratá-lo.

Entretanto, aqueles que trazem a marca do talento também carregam em seu perfil o idealismo de quem deseja fazer algo diferente da grande maioria.

O jovem profissional das linhas e traços revolucionários recusou o convite.

Para Varella a negativa constituiu-se numa afronta grave.

Valendo-se de todo seu conhecimento nos meios empresariais, ele iniciou terrível perseguição contra aquele que tivera coragem de não vender seu idealismo em troca de um alto salário.

Procurou banqueiros com os quais mantinha estreito relacionamento e negócios particulares.

Com alguns tinha financiamentos vultosos, conseguidos em negociatas onde lograra vencer concorrências públicas.

A perseguição perdurou por vários meses, até que o jovem profissional de arquitetura fragilizado e sem dinheiro cometeu o atentado contra a própria vida, suicidando-se.

Um jornalista tomou conhecimento do caso e iniciou cuidadosa investigação denunciando o fato na imprensa.

O jornalista assinou sua própria condenação, pois Varella moveu toda sua influência para que o repórter fosse demitido, não mais encontrando espaço para trabalhar.

Naquela manhã a reunião definiria o poderoso salto da construtora Varella para os negócios internacionais, pois representantes do mundo árabe haviam demonstrado interesse em se associar a grande construtora para faraônicos projetos em Dubai.

Tudo estava acertado, nada podia dar errado.

Sua assessoria havia elaborado junto a uma famosa agência de publicidade uma campanha que iria ao encontro dos interesses árabes.

Varella esfregava suas mãos, sentado à mesa girando sua poltrona presidencial como se fosse o dono do mundo.

Em sua mente já gozava antecipadamente os benefícios do novo contrato.

Certamente aquele passo lhe abriria as portas da Europa e da África, depois sim, finalmente chegaria na América, seu ideal maior.

Ainda sentaria a mesa com Donald Trump, o mega construtor americano, para discutir negócios.

A secretária chama pelo telefone dizendo que a delega-

ção árabe havia chegado.

Por outra linha ele aciona sua assessoria técnica que entra antecipadamente por outra porta.

Ritualisticamente ele caminha até a enorme parede de vidro do seu escritório e contempla a grande metrópole a seus pés.

Sorri enigmaticamente sentindo-se no topo do mundo.

A torre empresarial do seu escritório fora construída por sua empresa e a Construtora Varella ocupava todo o último andar do imponente edifício.

Na parede contrária a de vidro, um quadro chama a atenção.

Adquirida em concorrido leilão na Áustria a tela muito grande era utilizada como painel e sua moldura confundia-se com a parede, fazendo com que, as pessoas imaginassem que a magnífica pintura tivesse sido feita na própria parede.

Embora o grande empresário fosse ateu e descesse de tudo, a pintura do expressivo painel tinha a imagem de Jesus Cristo.

Pintura rica em detalhes fazia parecer que os olhos marcantes da imagem parecessem estar vivos, tal a expressão delineada em cada traço.

No rodapé da marcante personagem da história da humanidade estavam grafados os seguintes dizeres em língua alemã: "TU ME AMAS?"

Varella voltou-se para o quadro e num tom de zombaria afirmou em voz alta:

— Nem se você voltasse hoje a Terra, conseguiria me impedir de conquistar o mundo!

Alguns assessores que já estavam ingressando na sala ouvem as palavras do presidente e silenciam.

Os árabes entram e são recepcionados calorosamente.

Num inglês fluente, Varella atraiu para si todas as atenções.

Os acontecimentos seguem o protocolo conforme o mundo dos negócios.

O vídeo da campanha é apresentado e os empresários árabes se encantam com os ambiciosos projetos e propostas do grupo Varella.

Entretanto os árabes surpreendem Varella, pois a proposta deles era mais ambiciosa ainda.

O investimento seria de alto risco, pois absorveria praticamente todo o capital de giro da Construtora Varella.

Diante de tão grande desafio Varella pediu a suspensão momentânea da reunião para ouvir seu corpo jurídico e financeiro.

Assim foi feito e a reunião foi suspensa por quarenta minutos.

Depois...

— Negócio fechado! – Ele fala dando a mão em cumprimento efusivo ao representante da delegação árabe.

A notícia da associação da construtora Varella ao grupo internacional, causou enorme repercussão na imprensa nacional e estrangeira, e imediatamente as ações da construtora na bolsa de valores tiveram forte alta.

Nos dias que se seguiram as ações do Grupo Varella se mantiveram no topo do mundo.

O aporte de capital era vultoso e obviamente, os órgãos

de controle financeiro do país acompanhavam tudo com muito cuidado.

Varella foi convidado para ir a Capital Federal, prestar alguns esclarecimentos a respeito das movimentações financeiras que estavam sendo feitas, e que ainda seriam realizadas.

Em Brasília o grande construtor obteve apoio a todos os projetos, pois a lisura dos documentos era incontestável. Não obstante essa verdade, Varella ainda contava com o apoio de alguns políticos patrocinados por ele há muito tempo, sempre prontos a defender seus interesses.

Tudo caminhava conforme as mais positivas expectativas, e parecia ser mais uma perfeita operação de crescimento do grupo empresarial.